



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

MARÇO/2026



ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Clarissa Brandão
Fernanda Senna
Jéssica Germano
João Gabriel Gonçalves de Lássio
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Leandra Cordeiro
Lucas Aragão
Luiza Gomes Guitarrari
Maria Beatriz Duarte
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Thais Mesquita
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIO

Catharina Vasconcellos Armond
Eliel Dário Silva Pelegrino

VULNERABILIDADE DO SISTEMA ENERGÉTICO BASEADO EM COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS AMPLIA A DEMANDA POR BIOCOMBUSTÍVEIS NO MUNDO

A alta recente do petróleo, em meio às tensões envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, tem impulsionado a demanda por etanol como alternativa mais competitiva. Nos Estados Unidos, a Environmental Protection Agency liberou temporariamente o E15; a Argentina passou a permitir mistura voluntária de até 15%; e a Indonésia avança com medidas para reduzir o consumo de fósseis – movimentos que reforçam o aumento do uso de biocombustíveis no curto prazo.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A intensificação dos ataques ucranianos contra infraestruturas de petróleo e gás na Rússia tem gerado impactos relevantes sobre a capacidade logística e exportadora do país, especialmente na região do Báltico e no Mar Negro. Retomadas pontuais de embarques a partir da Rússia somadas à liberação parcial do fluxo no Estreito de Ormuz a países parceiros do Irã pressionam o mercado. A situação mais crítica, como a grave crise energética enfrentada por Cuba, tem recebido alívio temporário com carregamentos russos, fortalecendo o petróleo como instrumento de influência internacional.
- Em razão do conflito em curso no Oriente Médio, a continuidade dos ataques a infraestruturas energéticas e restrições no escoamento de commodities contribuíram para a drástica expectativa de aumento da produção global de petróleo para 2026. A oferta global poderá contrair 1,5 MMbbl/d em relação a 2025, atingindo volume de 104,7 MMbbl/d. Diferentemente das oscilações registradas na oferta de petróleo, as estimativas de demanda global de petróleo do Relatório Mensal da OPEP e do Relatório Mensal da IEA indicam uma estabilidade. Para 2026, a OPEP estima uma média de consumo em 105,1 MMbbl/d, enquanto dados da IEA apontam uma média de 104,1 MMbbl/d.
- Os preços internacionais de gás natural registraram novas oscilações em março de 2026, cujos efeitos do conflito no Oriente Médio se refletiram nos mercados europeu e asiático. O índice de referência Dutch

TTF registrou um aumento de 60,7% em relação ao valor registrado no mês anterior, de modo a manter os preços em US\$ 18/MMBTU. Esse foi o maior valor registrado desde janeiro de 2023, devido às circunstâncias críticas no Estreito de Ormuz que reduziram a oferta de GNL, em especial do Catar.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,061 MMbbl/d, sendo 98% produzido em campos marítimos. O resultado representa um aumento de 0,7% em relação ao mês anterior e um recuo de 7,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Tupi, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 865,98 bbl/d e lidera a produção nacional.
- A produção brasileira de gás atingiu 197,63 milhões de m³/d, sendo 87,8% produzido em campos marítimos. O resultado apresenta uma variação de 2,3% em relação ao mês anterior e uma variação de 24,5% em comparação ao mesmo período em 2025. Em fevereiro de 2026, o aproveitamento de gás natural se manteve em 97,1%. Da porcentagem de gás aproveitado, 65,42 milhões de m³/d foram disponibilizados para o mercado.
- Os preços de revenda de combustíveis no Brasil foram impactados, em março de 2026, pela volatilidade no mercado internacional de petróleo gerada pela guerra no Oriente Médio. O aumento no preço do barril de petróleo e, por extensão, dos derivados levou a Petrobras a anunciar um ajuste de

R\$ 0,38 por litro no Diesel A vendido às distribuidoras, a partir de 14 de março de 2026. Em resposta ao aumento de preços, uma série de medidas foram anunciadas pelo Governo Federal: suspensão da incidência dos tributos federais PIS/COFINS do diesel, subvenção direta de R\$ 0,32 por litro a produtores e importadores de diesel, alíquota de 12% do Imposto de Exportação sobre o petróleo, subvenção direta de R\$ 1,20 por litro a importadores e distribuidores de diesel e subvenção direta extra de R\$ 0,80 por litro a produtores de diesel.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A safra 2025/26 de cana-de-açúcar, na região Centro Sul, acumulou moagem de 602,4 milhões de toneladas até março de 2026, recuo de 2,1% ante a safra anterior. Em fevereiro de 2026, a produção mensal somou 1,06 bilhão de litros, queda de 15% na comparação mensal, enquanto o consumo nacional atingiu 2,53 bilhões de litros, com retrações de 4% no anidro e 8,2% no hidratado. Para a safra 2026/27, as estimativas apontam recuperação, com moagem projetada em 620 milhões de toneladas e produção de etanol próxima de 34 bilhões de litros.
- Em fevereiro de 2026, a produção nacional de biodiesel somou 781 milhões de litros, alta de 10,4% na comparação mensal e 11,4% na anual, acompanhada de consumo de 775 milhões de litros, um avanço de 4,0% frente a janeiro e 7,5% em relação a fevereiro de 2025; no mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima do setor, recuou 1,1% na comparação mensal, a US\$ 24,29.
- O estoque total de CBIOS atingiu 22,10 milhões de títulos em março de 2026. A ANP fixou a meta definitiva do RenovaBio 2026 em 49,01 milhões de CBIOS a serem aposentados até dezembro, 1,9% acima do objetivo do CNPE. No acumulado do ano até março, foram aposentados 8,07 milhões de títulos, equivalentes a 16,5% da meta anual.

PETROPOLÍTICA

A década de 2020 tem sido marcada pelo surgimento de novas tensões geopolíticas, continuidade de conflitos bélicos, crises políticas e rupturas comerciais que têm afetado diretamente os fundamentos do mercado global de hidrocarbonetos. O ano de 2026 se insere nessa trajetória com a perspectiva de continuidade das incertezas geopolíticas e aumento da desconfiança entre os países no sistema internacional, podendo se refletir nas dinâmicas domésticas.

- Em 2026, são esperados novos embates domésticos motivados pelo período de eleições gerais, previstos para ocorrer em alguns dos principais atores do mercado global de Óleo & Gás, dos quais incluem países do entorno estratégico brasileiro, cujas repercussões podem afetar os fluxos na região. Na Colômbia e Peru, o rumo das eleições pode impactar na continuidade ou reversão da política de exploração de petróleo e gás, com impactos diretos aos contratos e investidores. Na Europa, após 16 anos no poder, o regime do primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán atingiu seu fim, em uma eleição histórica para o país. A derrota de Orbán pode representar um distanciamento das relações políticas e comerciais com a Rússia. Esta, por sua vez, se beneficiava da aliança com o país europeu para escoamento de seus produtos, especialmente petróleo e gás, além de exercer certa influência nas decisões políticas de Budapeste, devido à elevada dependência desta pelos recursos russos. As próximas semanas, portanto, podem dar indícios da relação que a administração do novo Premiê húngaro Péter Magyar espera adotar junto ao Governo de Vladimir Putin e do ucraniano, Volodymir Zelensky. Outros eventos esperados para 2026 possuem uma interseccionalidade mais latente, como é o caso da 41ª Reunião Ministerial da OPEP, além das eleições parlamentares de Israel e as *Midterms* nos Estados Unidos. Isso porque os novos contornos políticos e comerciais a partir desses eventos pode ter reflexos diretos ao conflito em curso no Oriente Médio e, aos fluxos comerciais de petróleo e gás.

FIGURA 1: EVENTOS SELECIONADOS PARA 2026



Fonte: Elaboração própria

A intensificação dos ataques ucranianos contra infraestruturas de petróleo e gás na Rússia tem gerado impactos relevantes sobre a capacidade logística e exportadora do país, especialmente na região do Báltico e no Mar Negro.

- No mês de março instalações estratégicas russas, como o terminal de Sheskhari, sofreram danos após incêndios provocados por ataques ucranianos, enquanto outros terminais permaneceram temporariamente incapazes de receber cargas por dias consecutivos. Esses eventos evidenciam a crescente vulnerabilidade da infraestrutura energética russa em zonas críticas de exportação, afetando diretamente o escoamento de petróleo e derivados. No eixo do Báltico, hubs fundamentais como o porto de Ust-Luga enfrentaram interrupções operacionais e restrições logísticas relevantes. De acordo com análises publicadas pela OilPrice, os ataques contribuíram para a paralisação de uma parcela significativa da capacidade exportadora russa, com estimativas indicando que até 40% das exportações de derivados da região foram impactadas. Esse cenário levou autoridades russas a considerar a declaração de força maior em contratos de exportação, refletindo a gravidade das disrupções e seus impactos sobre os compromissos de fornecimento.
- Apesar de sinais pontuais de retomada parcial das operações em alguns terminais, o episódio reforça um quadro de instabilidade persistente na infraestrutura energética russa, com potenciais repercussões sobre os fluxos globais de petróleo e derivados. A

combinação de danos físicos, restrições operacionais e incerteza logística tende a aumentar a volatilidade nos mercados internacionais de energia, além de reconfigurar rotas comerciais e estratégias de suprimento, especialmente em um contexto já marcado por tensões geopolíticas e reorientação dos fluxos energéticos desde o início do conflito, em 2022.

Retomadas pontuais de embarques a partir da Rússia somadas à liberação parcial do fluxo no Estreito de Ormuz a países parceiros do Irã pressionam o mercado. A situação mais crítica, como a grave crise energética enfrentada por Cuba, tem recebido alívio temporário com carregamentos russos, fortalecendo o petróleo como instrumento de influência internacional.

- Enquanto portos russos enfrentam interrupções operacionais e limitações de exportação, o país tem mantido envios pontuais de petróleo ao Caribe, evidenciando uma reconfiguração geopolítica de seus fluxos energéticos. No caso cubano, os carregamentos russos ocorreram em meio a uma grave crise energética que atingiu o país em março de 2026, marcada por apagões generalizados, colapso parcial da rede elétrica e escassez de combustíveis. A interrupção de fornecimentos tradicionais - especialmente da Venezuela e do México -, combinada a restrições impostas pelos Estados Unidos, deixou a ilha em níveis críticos de abastecimento. Nesse contexto, a chegada de um cargueiro russo com cerca de 700 mil barris de petróleo representou a primeira entrega significativa em aproximadamente três meses, funcionando como um alívio emergencial para o sistema energético cubano. Ainda assim, estimativas indicam que esse volume seria suficiente para apenas alguns dias ou semanas de consumo, evidenciando o caráter temporário da solução.
- Além disso, a Rússia sinalizou a continuidade desse suporte, com o envio de novos carregamentos e a promessa de assistência energética ao país, mesmo diante de pressões geopolíticas e sanções. Esse movimento revela um duplo padrão na atuação russa: ao mesmo tempo em que enfrenta restrições operacionais relevantes em seus principais hubs exportadores, o país prioriza rotas e destinos politicamente estratégicos, utilizando o petróleo como instrumento de influência internacional.

Assim, enquanto a capacidade exportadora global russa sofre impactos decorrentes das tensões no conflito, fluxos direcionados - como no caso de Cuba - demonstram resiliência seletiva, reforçando o papel da energia como vetor geopolítico em um cenário de crescente fragmentação dos mercados.

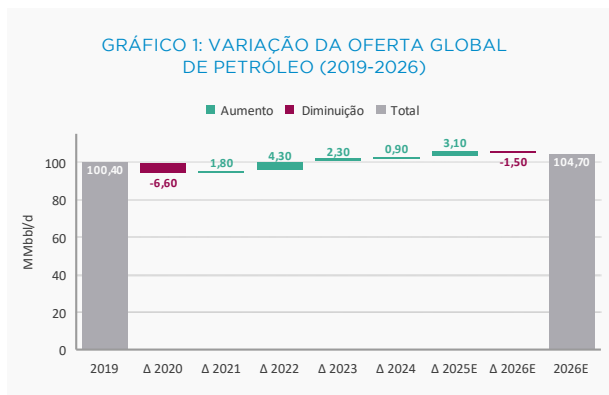
A crise recente no mercado australiano de gás evidencia a dupla condição do país: grande exportador de GNL e mercado doméstico vulnerável a restrições regionais de oferta.

- O Operador do Mercado de Energia Australiano (AEMO, em inglês) indicou melhoria no suprimento de curto prazo, postergando para 2030 a expectativa de déficits extremos de gás no sul da Austrália. Porém, o alerta permanece no médio prazo, sobretudo diante da queda projetada da produção em campos maduros e da necessidade de novos investimentos em produção, armazenamento e transporte.
- No mercado internacional, a vulnerabilidade australiana ganhou maior relevância após a paralisação temporária da planta Barossa LNG, operada pela Santos, que levou ao shutdown temporário da Darwin LNG. O episódio ocorreu em um momento de forte aperto global no mercado de GNL, agravado por disrupções no Oriente Médio e restrições à oferta do Catar e dos Emirados Árabes Unidos. Como a Austrália é um dos principais fornecedores de GNL para a Ásia, interrupções desse tipo podem repercutir diretamente sobre compradores regionais, especialmente Japão, Coreia do Sul e China, elevando a competição por cargas spot e pressionando preços.
- No plano doméstico, o governo australiano passou a considerar o uso de poderes emergenciais, via *Australian Domestic Gas Security Mechanism*, para proteger o abastecimento da costa leste em caso de déficit no terceiro trimestre de 2026. A medida tem caráter preventivo e busca garantir prioridade ao mercado interno, sem impor, de imediato, restrições às exportações. O quadro de segurança energética também aparece no mercado de derivados: em abril, a Reuters informou que centenas de postos estavam sem diesel, sobretudo em áreas rurais, em meio à pressão sobre o abastecimento causada pelo conflito no Oriente Médio; o país importa cerca de 90% dos combustíveis que consome.

PETRÓLEO

1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

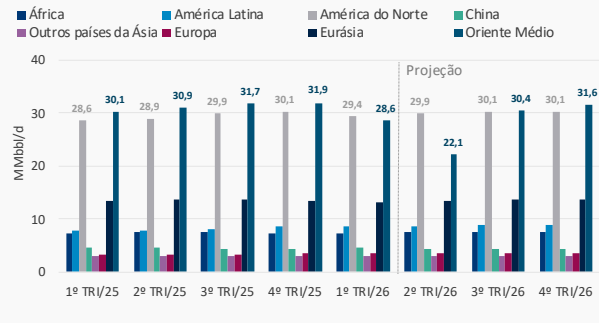
Na edição de abril de 2026 do seu Oil Market Report, a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês) registrou novas oscilações nas estimativas de oferta global de petróleo. Em razão do conflito em curso no Oriente Médio, a continuidade dos ataques a infraestruturas energéticas e restrições no escoamento de commodities contribuíram para a drástica expectativa de aumento da produção global de petróleo para 2026. A revisão da projeção, quando comparada ao relatório do mês anterior, revela uma perspectiva de contração de 1,5 MMbbl/d da produção de petróleo em relação a 2025. O novo volume de 104,7 MMbbl/d, reflete não somente a queda de 9,4 MMbbl/d de petróleo ofertado pelos países OPEP+, mas também um declínio de 770 mil bbl/d por parte dos países não-OPEP+¹ (**ver Gráfico 1**).



Fonte: elaboração própria com dados da IEA (Abril de 2025)

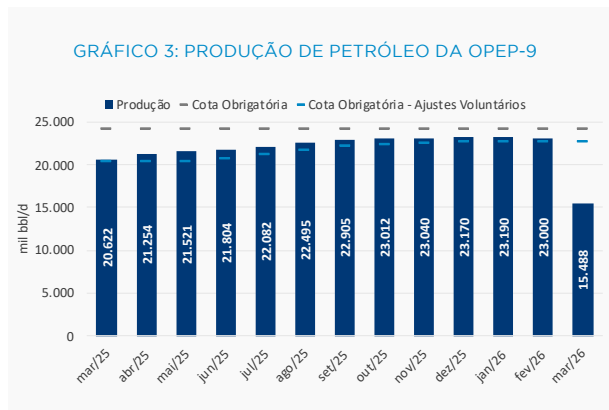
A IEA aponta uma contração de 4% da produção de petróleo global no 1º trimestre de 2026, quando comparado ao último trimestre de 2025. Regionalmente, as principais quedas na produção foram registradas no Oriente Médio (-3,3 MMbbl/d) e América do Norte (-0,5 MMbbl/d), que são considerados os principais polos produtivos do mundo (**ver Gráfico 2**).

GRÁFICO 2: PROJEÇÃO DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR REGIÃO



Fonte: elaboração própria com dados da IEA (Abril de 2025)

Por seu turno, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) declarou uma produção de 20,788 MMbbl/d, em março de 2026, conforme seu Relatório Mensal sobre o Mercado de Petróleo da OPEP de abril de 2026ⁱⁱ. Segundo dados da OPEP, a trajetória de crescimento da oferta de petróleo que ocorreu nos últimos meses foi interrompida devido a restrições na oferta motivadas pelo conflito no Oriente Médio. Desse modo, em março, foi registrado uma queda expressiva de 27,4% da produção de petróleo da OPEP, cujos países inscritos na região em conflito tiveram as maiores contrações. Na variação mensal, a queda da produção OPEP foi impactada principalmente pelo Iraque (-2,5 MMbbl/d), Arábia Saudita (-2,3 MMbbl/d) e Emirados Árabes Unidos (-1,5 MMbbl/d). Analistas internacionais estimam que a produção anual de petróleo da OPEP+ pode seguir em ritmo de queda, devido as perdas registradas por parte dos países do Golfo Pérsico que compõem a OPEP. Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 15,488 MMbbl/d (**ver Gráfico 3**), o que representa uma contração de 32,2% quando comparado ao mês anterior..

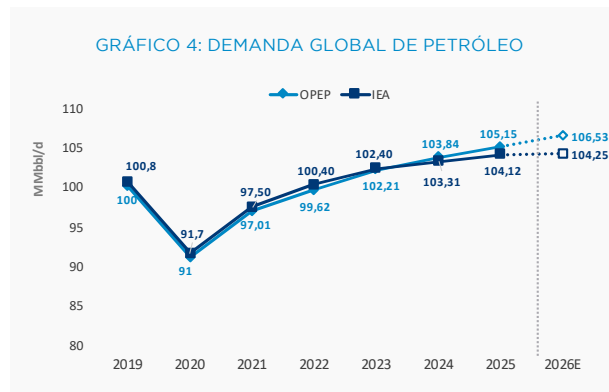


Fonte: elaboração própria com dados da OPEP (2025)

- Considerando a produção não-OPEP+, o Relatório Mensal da OPEP manteve a estimativa do crescimento de cerca de 630 mil bbl/d, alcançando uma média de 54,8 MMbbl/d, em 2026. Para o ano seguinte, é esperado um novo aumento de 620 mil bbl/d, com perspectiva de uma produção média de 55,45 MMbbl/d. Os principais responsáveis por esse crescimento, segundo apontam os dados da OPEP, deverão ser a Argentina, Brasil, Canadá e o Catar.

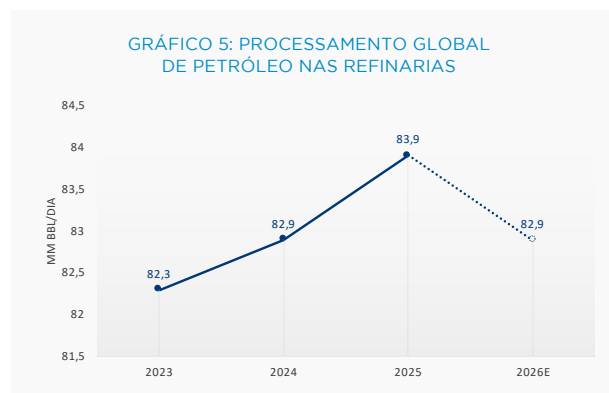
2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- Diferentemente das oscilações registradas na oferta de petróleo, as estimativas de demanda global de petróleo do Relatório Mensal da OPEP e do Relatório Mensal da IEA indicam uma estabilidade, quando comparado ao mês anterior. Para 2026, a OPEP estima uma média de consumo em 105,1 MMbbl/d, enquanto dados da IEA apontam uma média de 104,1 MMbbl/d (ver Gráfico 4). Dados da IEA apontam que os países da OCDE - Américas, Europa e Oceania - poderão registrar um declínio de 80 mil bbl/d do consumo de petróleo cada. Por seu turno, países não-OCDE podem registrar um aumento na demanda de cerca de 100 mil bbl/d, especialmente das regiões de África, América Latina e Ásia. No desagregado por país, o aumento no consumo de petróleo esperado de China e Índia, superior a 210 mil bbl/d, poderão contrabalançar possíveis ajustes para baixo do consumo do Oriente Médio, em até 250 mil bbl/d.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA e OPEP (2025)

- O processamento de petróleo em refinarias foi revisado para baixo, sendo estimado em média 82,9 MMbbl/d em 2026, o que representa um retorno ao volume processado em 2024, segundo a IEA (ver Gráfico 5). A redução é motivada pelos ataques a refinarias no Oriente Médio, que reduziram em 30% seu processamento, além da interrupção da exportação de petróleo que impactou em queda de 2,7 MMbbl/d no processamento por refinarias da Ásia, seja por falta de petróleo seja por medida de precaução. Adicionalmente, ataques ucranianos contra refinarias russas reduziram seu processamento em 600 mil bbl/d. Somente o processamento nas refinarias dos EUA passou por uma revisão positiva.

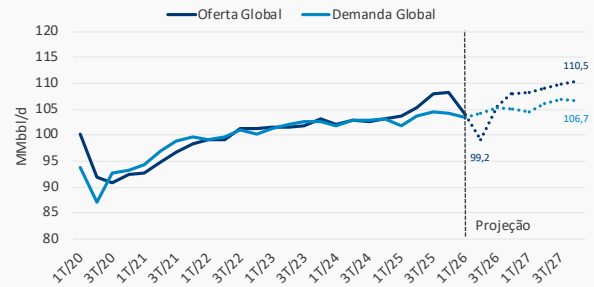


Fonte: elaboração própria com dados da IEA

- No Relatório de Energia de Curto Prazo da EIA, é registrada uma queda acentuada nas estimativas da oferta global de petróleo, em razão da guerra no Oriente Médio. No primeiro trimestre de 2026, registrou 99,18 MMbbl/d (ver Gráfico 6). Como resultado, a EIA estima uma restrição de 7,5 MMbbl/d dos flu-

xos de petróleo bruto que atravessam o estreito de Ormuz – principalmente do Iraque, Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos e Kuwait – em março de 2026. Apesar da brusca contração na oferta nesse período, dados da EIA apontam para um potencial recuperação da produção a partir do 2º trimestre de 2026 em meio a notícias de negociações sobre os termos do acordo de paz entre os Estados Unidos e o Irã. No que tange à demanda, há uma perspectiva de queda concentrada na Ásia, uma região altamente dependente do petróleo e derivados provenientes do Oriente Médio, o que implicará no crescimento menos acelerado da demanda com perspectiva de aumentar em 0,6 MMbbl/d quando comparado ao ano passado.

GRÁFICO 6: BALANÇO DA OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE PETRÓLEO



Fonte: elaboração própria com dados da EIA, Abril 2026

DE OLHO NO MERCADO:

- » **Equinor anuncia novas descobertas próximo ao Ártico.** Em março, a companhia norueguesa realizou a descoberta de um prospecto de aproximadamente 14 a 24 milhões de barris de óleo equivalente, próximo ao Campo de Castberg, no Mar de Barents. A descoberta faz parte da campanha de E&P da companhia, que pretende perfurar entre 20 a 30 poços por ano para manter a estabilidade de sua produção até 2035. Segundo a companhia, 80% de todas as perfurações serão realizadas próximas à infraestrutura existente, e o restante será para exploração de novos ativos e áreas pouco exploradas.
- » **Iraque e Curdistão podem firmar acordo de oleoduto.** O Governo do Iraque e a administração da região semiautônoma do Curdistão entraram em um acordo para restabelecer o fluxo de petróleo por meio do oleoduto Kirkuk-Ceyhan. A retomada do fluxo, em março de 2026, reinseriu 250 mil bbl/d ao mercado da região, que embora não tenha surtido efeitos profundos no mercado global, reintroduziu um volume importante para países como a Turquia.
- » **Conflito no Oriente Médio abalou suprimento de combustível para embarcações, com reflexos na estratégia da Maersk.** Desde o início do conflito, os preços de combustíveis marítimos registraram um aumento significativo, fazendo com que diversos comerciantes desistissem de suas cargas e passassem a reorientar

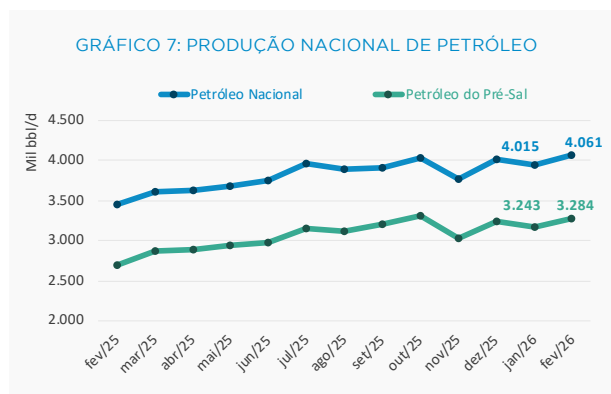
volumes adicionais de combustíveis para portos fora do Oriente Médio. A restrição no tráfego pelo Estreito de Ormuz é um dos principais motivos para esses aumentos, que é uma das regiões mais importantes para fornecimento de óleo combustível. Esse contexto, fez que com a Maersk adotasse uma estratégia de redistribuição dos combustíveis, uso de fontes alternativas de energia, prêmios aumentados e a introdução, ao final de março, da Sobretaxa de Emergência de Bunker (EBS).

- » **Índia realiza primeira compra de petróleo iraniano após sete anos de hiato.** A iniciativa indiana é parte de uma estratégia de diversificação do suprimento de petróleo bruto e derivados, com a importação de volumes proveniente de mais de 40 países, incluindo o Irã. Os volumes embarcados por esse país incluíram 44 mil toneladas de GLP que foram entregues em um porto no sudeste indiano. Isso porque a Índia é o terceiro maior importador de petróleo e segundo maior consumidor de GLP do mundo.
- » **Empresas TotalEnergies e a Masdar, dos Emirados Árabes Unidos, firmaram uma joint venture para expandir projetos de energia renovável na Ásia, com atuação em nove países.** A parceria reúne um portfólio que inclui projetos solares, eólicos e de armazenamento. O movimento reforça a diversificação de empresas petrolíferas e o protagonismo de players do Oriente Médio na transição energética.

Fonte: [Oil price](#); [Oil Price](#); [Oil Price](#); [CNBC](#)

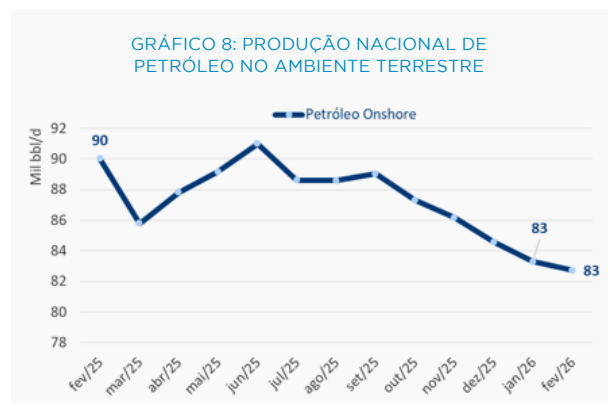
3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

A produção brasileira de petróleo atingiu 4,061 MMbbl/d, sendo 98% produzido em campos marítimos. O resultado representa um aumento de 2,7% em relação ao mês anterior e uma variação de 16,4% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Tupi, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 865,98 bbl/d e volta à liderança da produção nacional. Seguindo os padrões do mês anterior, a FPSO Almirante Tamandaré se mantém em destaque por ser a instalação de maior produção individual do país com 197.903 bbl/d, mesmo com um recuo de 43.705 bbl/d em relação ao mês anterior.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

A produção de petróleo no ambiente terrestre atingiu 82,72 mil bbl/d em fevereiro de 2026, o que representa um recuo de 0,7% em relação ao mês anterior. Na variação anual, a produção apresenta uma redução de 8,1% em relação ao mesmo período de 2025.

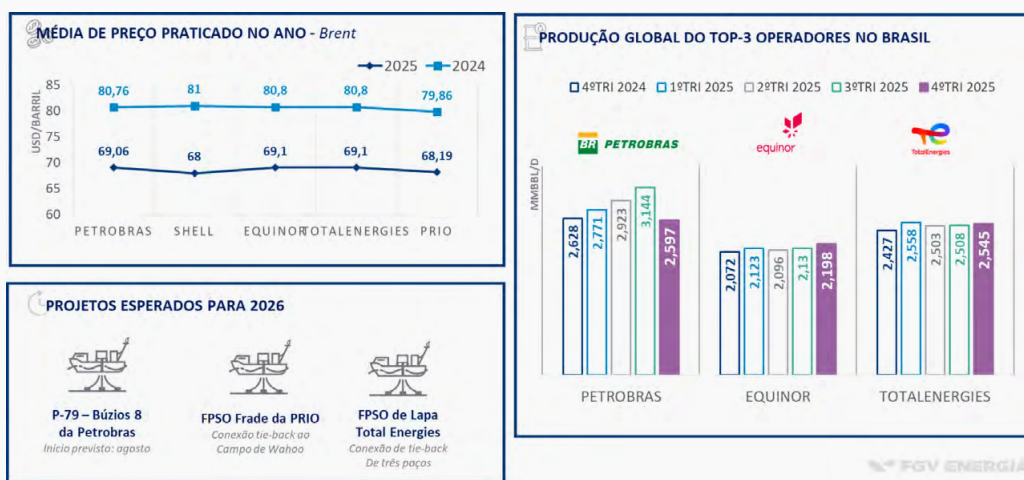


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NO MERCADO:

» A Petrobras renovou e ampliou contratos de venda de petróleo com grandes refinadoras estatais indianas, com validade até março de 2027 e potencial de até 60 milhões de barris. A iniciativa reforça a presença no mercado indiano e contribui para a diversificação da carteira de exportações, que também vem ampliando embarques para Coreia do Sul, Singapura e Tailândia, além da Europa.

FIGURA 4 : INFOGRÁFICO DOS RELATÓRIOS TRIMESTRAIS DE PETROLÍFERAS COM ATUAÇÃO NO BRASIL

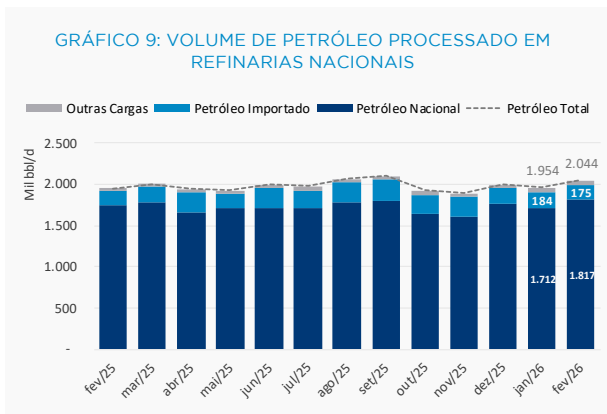


Fonte: Elaboração própria com dados da Relação com investidores da Petrobras, Equinor e Total Energies.

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

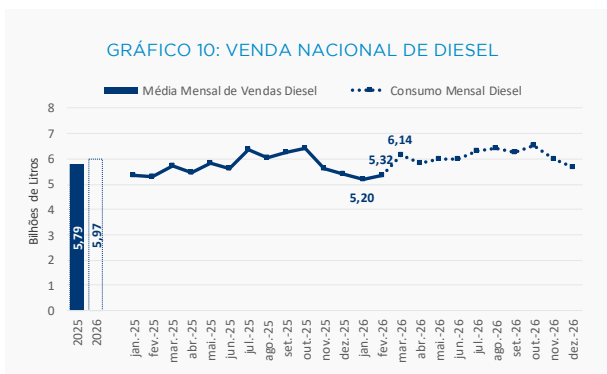
• O parque de refino nacional processou 2,044 MMbbl/d em fevereiro, o que representa um aumento de 4,6% em comparação a fevereiro de 2026 e de 5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Do volume total processado, a carga nacional mantém uma participação de 88,9%, 4,6% maior do que os volumes registrados em fevereiro de 2025.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

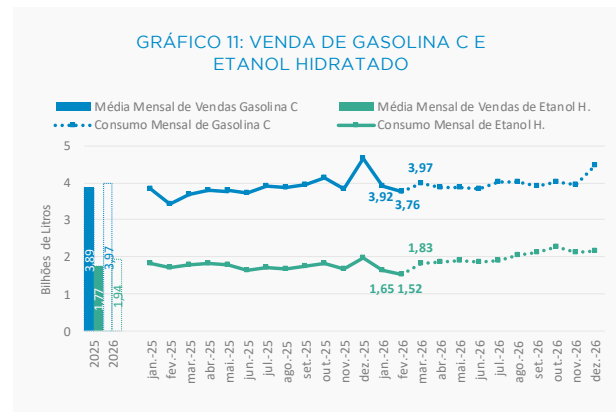
4.2. Vendas de Combustíveis

• As vendas de combustíveis no Brasil somaram 12,32 bilhões de litros em fevereiro de 2026, diminuição de 2,4% frente ao mês anterior. No mesmo período, as distribuidoras comercializaram 5,32 bilhões de litros de óleo diesel, elevação mensal de 2,4% (ver Gráfico 10). Para 2026, estima-se um consumo total de óleo diesel de 71,7 bilhões de litros, com um consumo médio mensal de 5,97 bilhões de litros, avanço de 3,2% frente a 2025.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

• As distribuidoras comercializaram 3,76 bilhões de litros de gasolina C em fevereiro de 2026, apresentando uma queda de 4,0% em relação ao mês anterior. No mesmo período, o consumo de etanol hidratado atingiu 1,52 bilhão de litros, diminuição de 8,2% na variação mensal (ver Gráfico 11). Para 2026, projeta-se demanda de 47,6 bilhões de litros de gasolina C (consumo médio mensal de 3,97 bilhões de litros) e 23,3 bilhões de litros de etanol hidratado (consumo médio mensal de 1,94 bilhões de litros), correspondendo a variações de +2,0% e +9,8%, respectivamente, em relação a 2025.

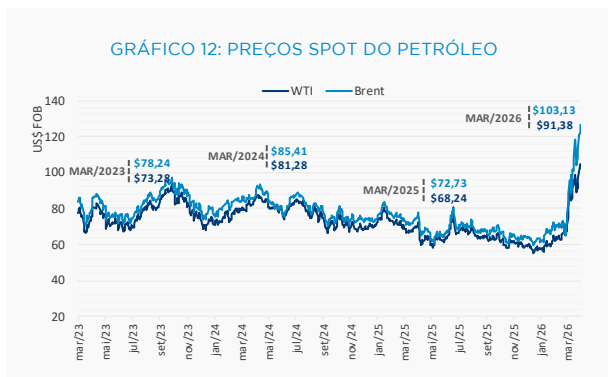


Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

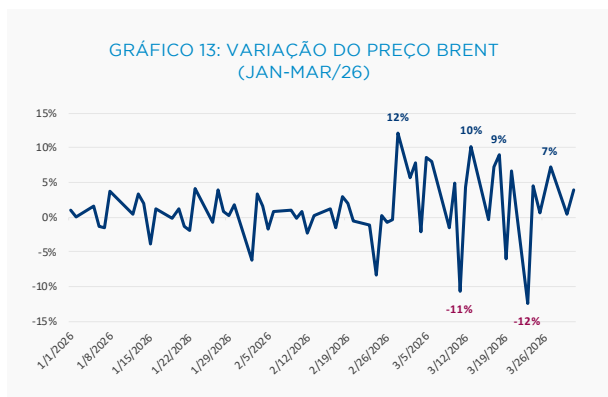
5.1. Preço Spot do Petróleo

• Em março, os preços globais do petróleo aumentaram exponencialmente, refletindo a continuidade do conflito entre os Estados Unidos e Israel contra o Irã. Os preços registraram uma contínua volatilidade em razão da intensificação dos ataques, bloqueio do estreito de Ormuz, que culminou em uma das maiores restrições de commodities da história recente, além das perspectivas de cessação das hostilidades que também contribuíram na volatilidade dos preços. Nesse período, os preços subiram 45,7% e 41,6%, conforme registrado pelo padrão Brent e WTI, respectivamente. Desse modo, o padrão Brent fechou o mês de março em US\$ 103,13/barril, enquanto o WTI registrou US\$ 91,38/barril (ver Gráfico 12).



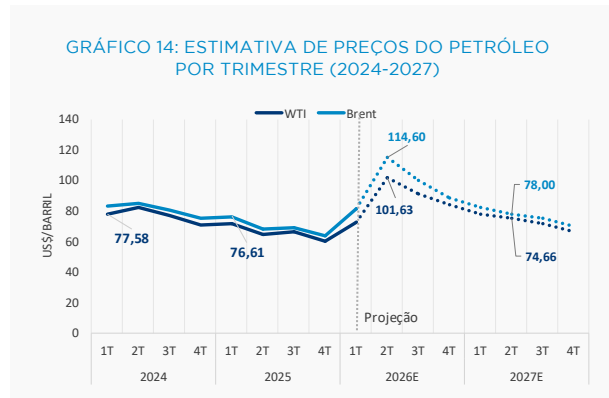
Fonte: elaboração própria com dados da EIA

- Na variação diária do preço spot de petróleo, no padrão Brent, o mercado global registrou uma forte tendência de oscilações, em sua maioria para cima. No entanto, percebe-se uma variação aguda para baixo em determinadas datas, que correspondem às sinalizações por uma das partes em conflito que as hostilidades teriam fim (ver Gráfico 13).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

- As estimativas do Relatório de Curto Prazo do Setor energético de abril de 2026 da EIA capturaram, assim como no mês anterior, os riscos do conflito em curso no Oriente Médio para o mercado global e a percepção dos investidores. No curto prazo, segundo dados da EIA, disrupções e o prêmio de risco devem manter o Brent em torno de US\$ 95,8/barril, enquanto o WTI pode registrar cerca de US\$ 87,28/barril. Para o ano seguinte, é esperado uma acomodação dos preços devido as perspectivas de retomada do tráfego marítimo no estreito de Ormuz, negociações em torno do acordo de paz e normalização da oferta global de petróleo. Caso concretizado, esse cenário pode culminar na acomodação dos preços Brent e WTI para US\$ 76,2/barril e US\$72,5, respectivamente.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

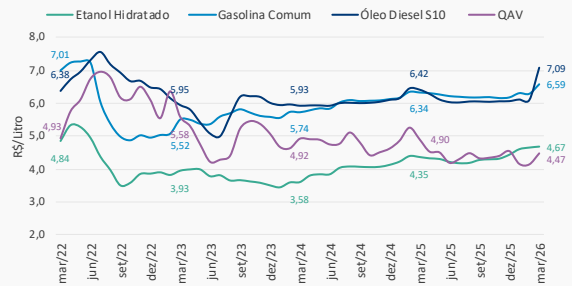
5.2. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

- Os preços de revenda de combustíveis no Brasil foram impactados, em março de 2026, pela volatilidade no mercado internacional de petróleo gerada pela guerra no Oriente Médio. O aumento no preço do barril de petróleo e, por extensão, dos derivados levou a Petrobras a anunciar um ajuste de R\$ 0,38 por litro no Diesel A vendido às distribuidoras, a partir de 14 de março de 2026ⁱⁱⁱ. Antes desse ajuste, a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (ABICOM) informou ao mercado que a defasagem entre o preço praticado no país e a paridade internacional atingiu nível recorde de 85% no diesel e de 49% na gasolina^{iv}. Conforme os polos analisados pela ABICOM, o preço do Óleo Diesel nacional ficou abaixo da paridade todos os dias de março de 2026, com defasagens negativas atingindo R\$ 2,75/L e, igualmente para a gasolina, cuja defasagem negativa atingiu R\$ 1,41/L^v.
- Em resposta ao aumento de preços, uma série de medidas foram anunciadas pelo Governo Federal:
 - Suspensão da incidência dos tributos federais PIS/COFINS do diesel**, o que representa uma redução de R\$ 0,32 por litro^{vi}, sendo estendida ao biodiesel e ao querosene de aviação (QAV), cujo preço foi reajustado pela Petrobras em 55% a partir de 01 de abril conforme a dinâmica prevista nos contratos da aviação.
 - Subvenção direta de R\$ 0,32 por litro a produtores e importadores de diesel**, conforme Medida Provisória (MP) N° 1.340 de 12 de março de 2026^{vii}.

- **Alíquota de 12% do Imposto de Exportação sobre o petróleo** com objetivo de aumentar o refino brasileiro, previsto na mesma MP 1.340/2026.
- **Subvenção direta de R\$ 1,20 por litro a importadores e distribuidores de diesel**, prevista na MP N° 1.349 de 07 de abril de 2026 que institui o Regime Emergencial de Abastecimento Interno de Combustíveis^{viii}, custeada pela União e governos estaduais, após fracassar a proposta de redução do ICMS^{ix}. Nesta, os agentes importadores habilitados à subvenção ficarão sujeitos à comprovação de que o preço de comercialização dos volumes importados será limitado ao preço de paridade de importação, subtraído do somatório dos valores das subvenções econômicas.

- **Subvenção direta extra de R\$ 0,80 por litro a produtores de diesel**, custeado integralmente pela União, conforme a MP N° 1.349/2026.

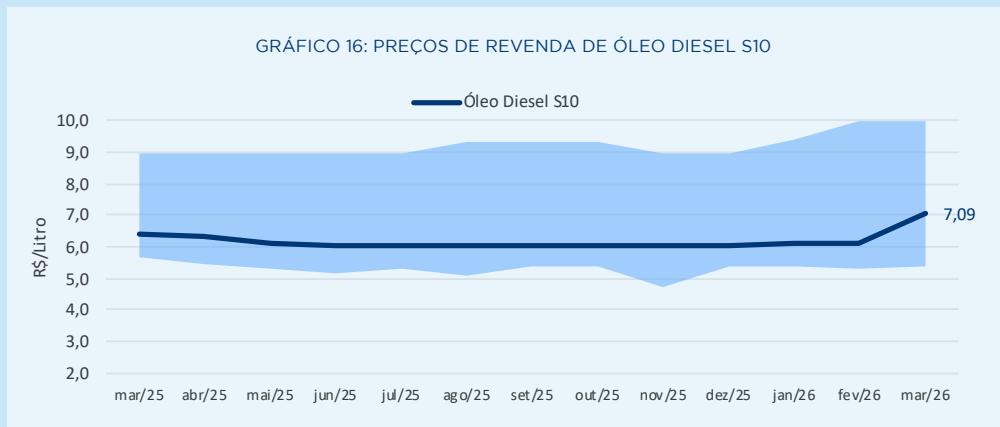
GRÁFICO 15: PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEL NO BRASIL (MÉDIA MENSAL)



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

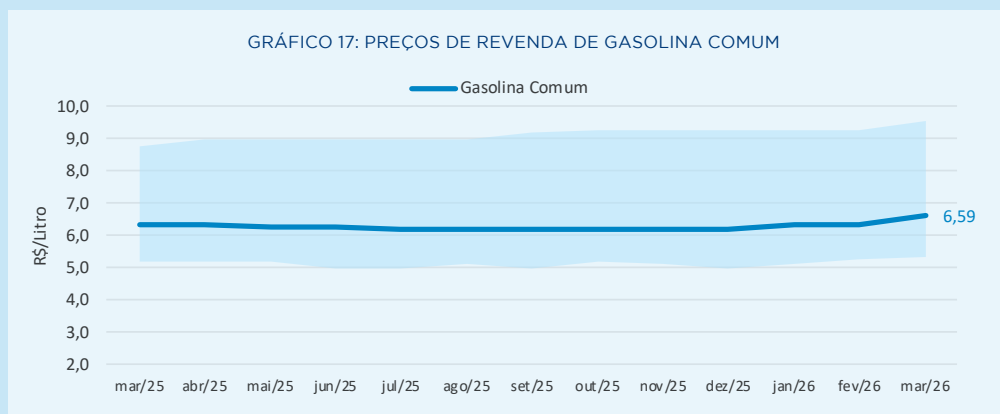
PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

O Óleo Diesel S10 foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 7,09 na revenda, em março de 2026. O preço na bomba cresceu 16,2% (ou R\$ 0,99) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,99 e o mínimo R\$ 5,39 (ver Gráfico 16).



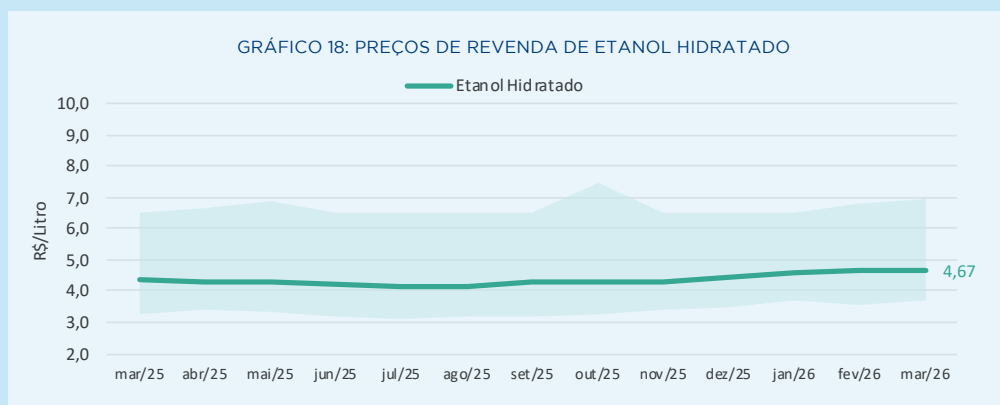
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

A Gasolina Comum foi comercializada a um preço médio nacional de R\$ 6,59 na revenda, em março de 2026. O preço na bomba cresceu 4,6% (ou R\$ 0,29) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,54 e o mínimo R\$ 5,29 (ver Gráfico 17).



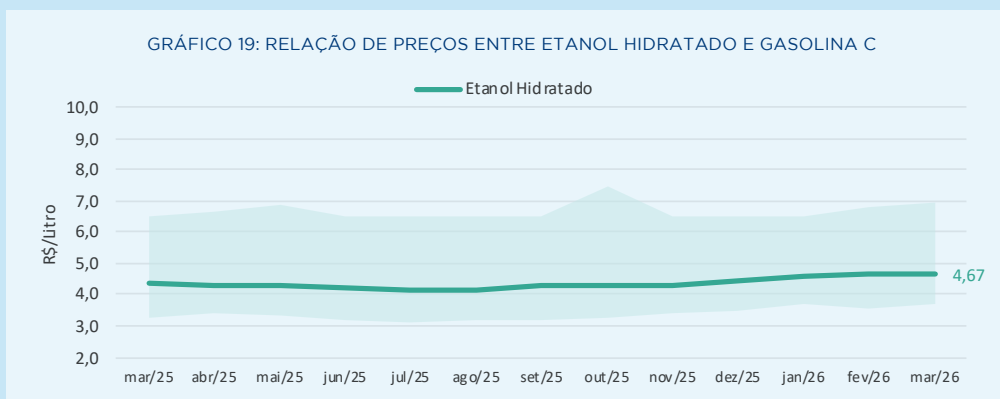
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O Etanol Hidratado foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 4,67 na revenda, em março de 2026. O preço na bomba cresceu 0,06% (ou R\$ 0,03) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 6,99 e o mínimo R\$ 3,69 (ver Gráfico 18).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

Considerando a relação de rendimento energético entre etanol e gasolina, no qual o etanol é vantajoso se custar até 70% do preço da gasolina, os preços médios na revenda permaneceram razoavelmente favoráveis ao consumo da gasolina, em 70,9% em março de 2026. O crescimento mais expressivo no preço da gasolina, porém, reduziu essa vantagem em 2,8 pontos percentuais comparado ao mês anterior (ver Gráfico 19).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

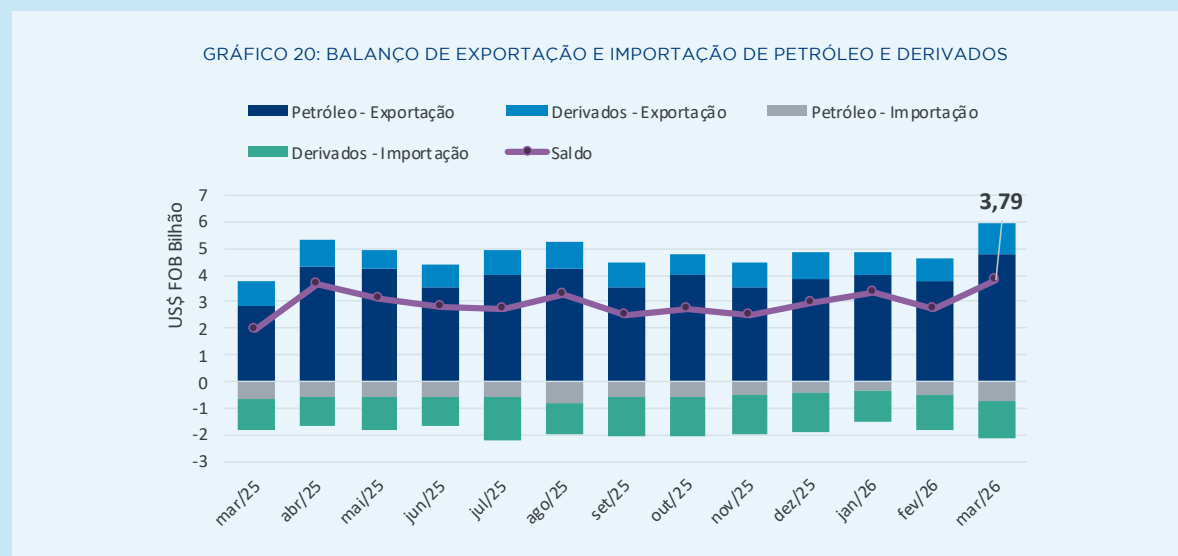
O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 6,4 bilhões em março de 2026. As exportações alcançaram um total de US\$ 31,6 bilhões, enquanto as importações, registraram US\$ 25,1 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi consideravelmente inferior ao alcançado em março de 2025, quando o superávit foi de US\$ 7,7 bilhões^x.

A China permanece como a principal parceira comercial do Brasil em exportações (US\$ 10,4 bilhões), seguida dos Estados Unidos (US\$ 2,8 bilhões) e Argentina (US\$ 1,4 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança de: China (US\$ 6,6 bilhões), EUA (US\$ 3,3 bilhões) e Alemanha (US\$ 1,5 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em março foram: soja, petróleo bruto, minério de ferro e carnes bovinas. Já os importados foram óleo diesel, petróleo bruto e medicamentos. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, seguindo a tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2024 e 2025, o petróleo bruto manteve sua liderança como o principal produto de exportação do país no primeiro trimestre de 2026. O hidrocarboneto acumula uma diferença de US\$ 2,9 bilhões em relação à soja.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou um aumento de 26,98% nas exportações (US\$ 4,7 bilhões) de março, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 719,7 milhões), também aumentaram em 46,1%, mantendo um saldo positivo de US\$ 4,0 bilhões. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 1,1 bilhão) registraram um aumento de aproximadamente 41,1% e as importações (US\$ 1,4 bilhão), um aumento de 6,67% em relação ao mês anterior.

Em sua totalidade, a movimentação de petróleo e derivados resultou em uma oscilação no saldo, que ainda se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 3,79 bilhões (ver Gráfico 20).

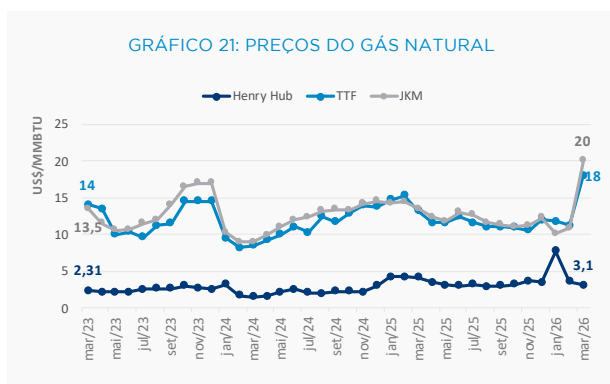


Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

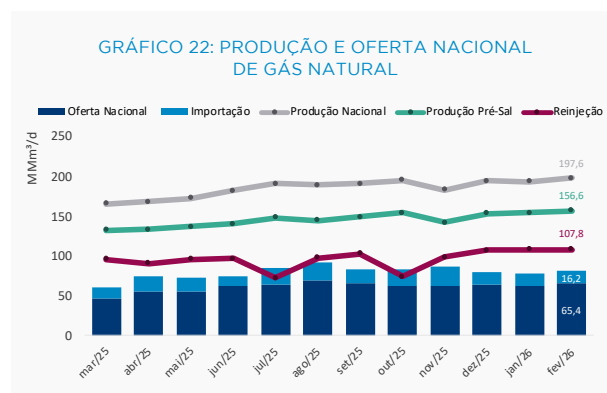
- Os preços internacionais de gás natural registraram novas oscilações em março de 2026, cujos efeitos do conflito no Oriente Médio se refletiram nos mercados europeu e asiático. Em ambas as regiões, foi registrado um aumento dos preços spot de gás enquanto o padrão Henry Hub nos EUA manteve uma oscilação para baixo. No mercado europeu, o índice de referência Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) registrou um aumento de 60,7% em relação ao valor registrado no mês anterior, de modo a manter os preços em US\$ 18/MMBTU (ver Gráfico 21). Esse foi o maior valor registrado desde janeiro de 2023, devido às circunstâncias críticas no Estreito de Ormuz que reduziram a oferta de GNL, em especial do Catar.
- Apesar do aumento registrado pelo TTF, o *premium* dos preços de gás tornou a ser predominante no mercado asiático com um spread de US\$ 2/MMBTU, com o crescimento nos preços JKM (*Japan Korea Marker*) pelo segundo mês consecutivo. Em março, foi registrado um aumento de 85,1%, culminando em US\$ 20/MMBTU.
- No mercado dos EUA, o preço Henry Hub manteve a tendência de queda registrada nos últimos meses, com uma contração de 13,8%, quando comparado ao mês anterior, mantendo-se na faixa dos US\$ 3,1/MMBTU.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

- A produção brasileira de gás atingiu 197,63 MMm³/d, sendo 87,8% produzido em campos marítimos. O resultado apresenta um aumento de 2,3% em relação ao mês anterior e uma variação de 24,5% em comparação ao mesmo período de 2025. Em fevereiro de 2026, o aproveitamento de gás natural se manteve em 97,1%. Da porcentagem de gás aproveitado, 65,42 MMm³/d foram disponibilizados para o mercado. A queima de gás natural no mês foi de 5,82 MMm³/d, representando uma variação de 2,4% em relação a janeiro de 2026 e 18,6% em relação a fevereiro de 2025. O campo Tupi, localizado na Bacia de Santos, se manteve na liderança da produção de gás natural com uma média de 42,87 MMm³/d. No período, a FPSO Marechal Duque de Caxias também manteve a liderança da produção individual por instalação com 12,37 MMm³/d.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

BIOCOMBUSTÍVEIS

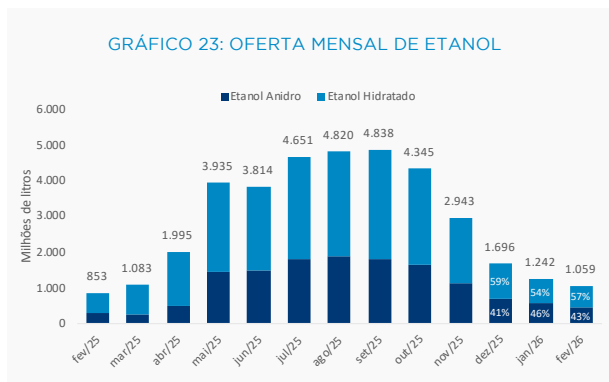
8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) autorizou em caráter emergencial a venda de E15, gasolina com 15% de etanol, entre 1º e 20 de maio, como resposta à alta no preço do petróleo impulsionada pelo conflito no Irã, medida que também busca sustentar o apoio dos agricultores ao governo Trump. O anúncio antecede mudanças esperadas nas regras de mistura de biocombustíveis, tema que alimenta disputa permanente entre refinarias, favoráveis a percentuais menores, e produtores de soja, milho e usinas de biocombustíveis, que pressionam por índices mais altos^{xi}.
- A Argentina também anunciou que permitirá, em caráter voluntário, a mistura de até 15% de etanol à gasolina pelas empresas locais, como estratégia para conter o impacto da alta do petróleo sobre os preços dos combustíveis, pressionados pelo conflito entre EUA, Israel e Irã. Para viabilizar a medida, o teor máximo de oxigênio permitido no combustível foi elevado para 5,6%, dando maior flexibilidade às refinarias para substituir gasolina por etanol nas misturas e reduzir custos, sem, contudo, alterar a mistura obrigatória de bioetanol. A resolução não impõe novas exigências e alterações ao regime do biodiesel, que já admite blends de até 20%^{xii}.
- A Indonésia também tomou algumas providências, o país anunciou um pacote de medidas de contenção que inclui trabalho remoto parcial para servidores públicos, racionamento de gasolina com cota diária de 50 litros para veículos de passeio e a aceleração do programa de biodiesel B50, agora previsto para entrar em vigor em 1º de julho, com potencial de reduzir as importações de petróleo e o consumo de combustíveis fósseis^{xiii}.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

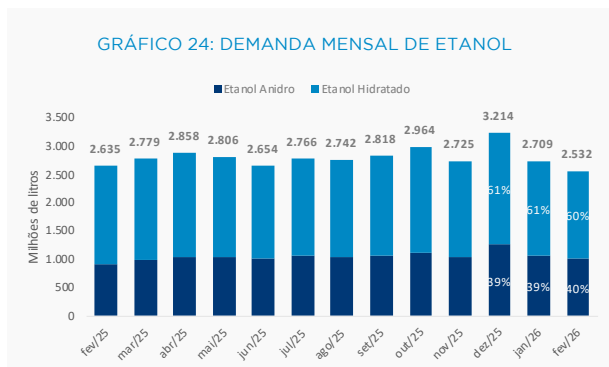
9.1. Etanol

- Em fevereiro de 2026, a produção nacional de etanol somou 1,06 bilhão de litros, retração de 15% frente ao mês anterior. Desse total, 0,60 bilhão de litros corresponderam ao etanol anidro (-10%) e 0,46 bilhão de litros ao etanol hidratado (-20%) na comparação mensal (**ver Gráfico 23**). Na safra 2025/26, período correspondente entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, a produção acumulada alcançou 35,3 bilhões de litros, volume 2,4% inferior ao mesmo período da safra passada.
- A moagem de cana-de-açúcar na safra 2025/26, acumulada até 1º de março de 2026, totalizou 602,4 milhões de toneladas, ante 615,5 milhões de toneladas no mesmo intervalo da safra anterior, representando retração de 2,1%. Para a safra 2026/27 de cana-de-açúcar no Centro-Sul, as estimativas de produção são 620 milhões de toneladas de moagem, mais de 42 milhões de toneladas de açúcar e cerca de 34 bilhões de litros de etanol. O cenário, segundo associações do setor, segue pressionado pela combinação de custos elevados com insumos e energia (agravados pelo conflito no Oriente Médio), câmbio volátil e incertezas políticas e eleitorais. No mix de produção, o etanol pode ganhar protagonismo ao longo do ciclo caso o petróleo siga elevado, enquanto a melhora de produtividade agrícola, favorecida pelas chuvas recentes, deve ser insuficiente para compensar integralmente o avanço dos custos, exigindo do setor eficiência operacional e controle rigoroso para manter a rentabilidade^{xiv}.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no país alcançou 2,53 bilhões de litros em fevereiro de 2026, dos quais cerca de 1,02 bilhão de litros foram de etanol anidro e 1,52 bilhão de litros de etanol hidratado. Em comparação ao mês anterior, observou-se uma diminuição de 4,0% no consumo de etanol anidro e de 8,2% no consumo de etanol hidratado (ver Gráfico 24).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

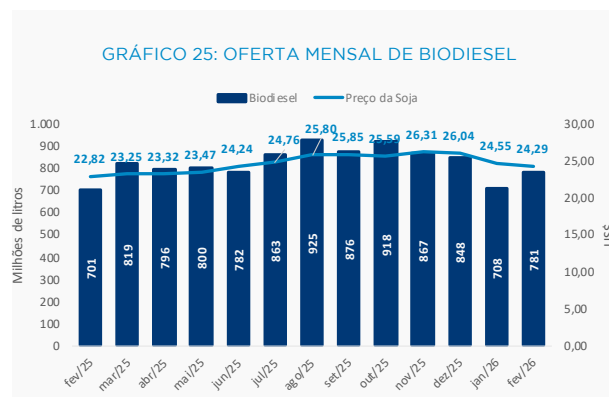
- O Ministério de Minas e Energia sinaliza que pode recomendar ao CNPE, ainda em abril, a elevação da mistura de etanol anidro à gasolina de 30% para 32%, medida que serviria tanto para reforçar a segurança energética diante da instabilidade no Oriente Médio quanto para escoar a sobreoferta esperada na safra 2025/26, estimada em 4 bilhões de litros adicionais entre cana e milho. A Lei do Combustível do Futuro permite misturas de até 35%, e o governo já avalia tecnicamente o E35, embora qualquer aumento dependa de compilação de dados de ensaios e aprovação regulatória. Já o biodiesel enfrenta mais cautela, apesar da lei permitir mistura de até 20%, preocupações com qualidade do produto e possí-

veis danos a veículos travam o avanço, agravadas pela limitação orçamentária da ANP, responsável pela fiscalização^{xv}.

- Um estudo da Agroicone aponta que a expansão do etanol de milho de segunda safra no Brasil representa um caminho estratégico para a produção de SAF (combustível sustentável de aviação) com baixo impacto ambiental, pois o sistema de dupla safra, em que o milho é cultivado após a soja na mesma área, permite aumentar a oferta por intensificação produtiva, sem abertura de novas áreas; com potencial de emissões muito baixas ou até negativas ao longo do ciclo de vida, favorecidas pelo uso de energia renovável no processamento e pela produção de coprodutos que substituem o farelo de soja na alimentação animal, tornando o milho safrinha uma matéria-prima com forte apelo tanto para a descarbonização da aviação quanto para a segurança alimentar global^{xvi}.

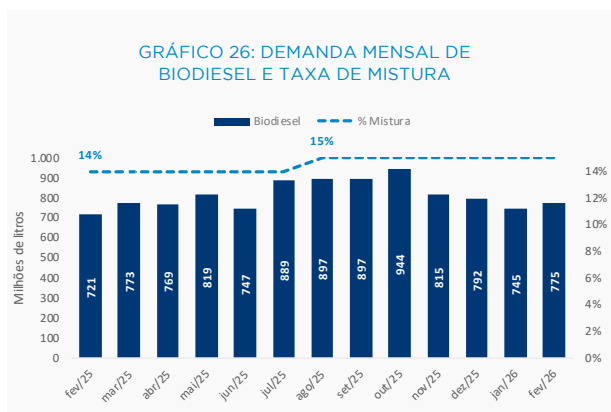
9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel atingiu 781 milhões de litros em fevereiro de 2026, volume 10,4% superior ao observado no mês passado. Na comparação anual, verificou-se um aumento de 11,4% em relação a fevereiro de 2025 (ver Gráfico 25). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, apresentou variação negativa de 1,1%, em relação ao mês anterior, alcançando US\$ 24,29.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- O consumo de biodiesel atingiu 775 milhões de litros em fevereiro de 2026, registrando uma elevação de 4,0% em relação a janeiro. Quando comparado ao mesmo mês de 2025, observa-se um crescimento de 7,5% no consumo do biocombustível (ver Gráfico 26).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O CNPE decidiu que todo o biodiesel utilizado na mistura obrigatória ao diesel deverá ser produzido por unidades autorizadas pela ANP, consolidando a prioridade para a produção doméstica e fechando o espaço para importações. Para o governo, a diretriz consolida a segurança energética, a previsibilidade regulatória e a valorização da cadeia nacional de biocombustíveis. A medida também reforça o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), que vincula a produção ao uso de matéria-prima da agricultura familiar. A discussão sobre eventual abertura para importações ganhou força nos últimos meses, em meio a preocupações com oferta e preços, mas a sinalização do CNPE foi de manutenção do modelo atual, centrado na produção nacional^{xvii}.

DE OLHO NO MERCADO:

» Em um marco histórico para o setor, a Cocal se tornou a primeira empresa a vencer um leilão de capacidade de energia competindo em pé de igualdade com o gás natural fóssil usando biometano, uma fonte renovável com a mesma molécula do gás fóssil, mas produzida a partir de resíduos da agroindústria canavieira, como vinhaça e torta de filtro. A companhia emplacou dois projetos de 5 MW cada no Leilão de Reserva de Capacidade, comprometendo-se a disponibilizar 10 MW ao Sistema Interligado Nacional nos momentos de pico de demanda, com investimentos de R\$ 30 milhões até agosto de 2028 e receita prevista de R\$ 345 milhões ao longo dos 15 anos contratados, a R\$ 2.900 por MWh ao ano. A viabilidade da proposta se apoiou na infraestrutura já existente da Cocal em Nanduba e Paraguaçu Paulista, e o biometano se mostrou adequado ao leilão justamente por sua disponibilidade contínua, diferentemente de fontes intermitentes como solar, eólica e até a cogeração a bagaço de cana, limitada ao período de safra.

» A Ubrabio e a Petrobras iniciaram uma aproximação estratégica, formando um grupo de trabalho para construir agenda comum em torno dos biocombustíveis: a associação do biodiesel quer o apoio da estatal para avançar nos aumentos de mistura obrigatória previstos pela Lei do Combustível do Futuro, chegando a B20 até 2030, com possibilidade de B25 por decisão do CNPE. Já a Petrobras busca espaço legal para seu diesel coprocessado (o Diesel R, produzido com óleo vegetal diretamente nas refinarias) dentro do Programa Nacional de Diesel Verde, que reserva até 3% do mercado nacional para diesel renovável, independentemente do mandato do biodiesel. A aproximação supera uma antiga disputa, em que a Petrobras tentou incluir o coprocessado no mandato do biodiesel, o que gerou resistência das usinas, e agora caminha para uma divisão de mercado em que os dois produtos coexistam sem concorrência direta.

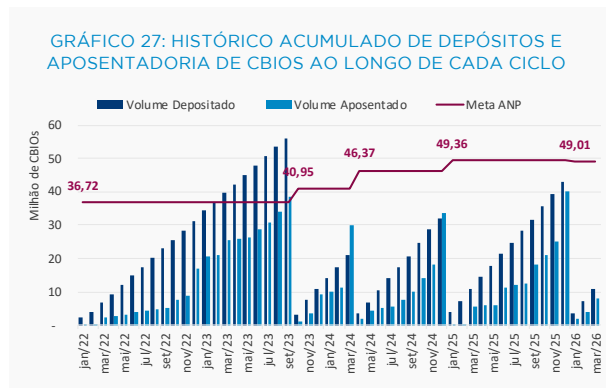
Fonte: [NOVA CANA \(2026\)](#); [BIODIESEL BR \(2026\)](#)

9.3.Outros Biocombustíveis

- A ANP divulgou as metas individuais definitivas do RenovaBio para 2026, fixando em 49,01 milhões o total de créditos de descarbonização (CBIOS) que deverão ser retirados de circulação até 31 de dezembro, volume 1,9% acima da meta estabelecida pelo CNPE, de 48,09 milhões. As três maiores distribuidoras do país concentram 52,7% do total da meta: Vibra Energia lidera com 10,81 milhões de CBIOS, seguida por Ipiranga (8,25 milhões) e Raízen (6,76 milhões)^{xviii}. Combinando os 48,1 milhões estabelecidos pelo CNPE com o saldo de 5,2 milhões herdado de distribuidoras inadimplentes em ciclos anteriores, a meta estaria em mais de 53,3 milhões. Porém, 12 distribuidoras com liminares judiciais estão isentas da cobrança dos saldos em aberto, grupo que deixou de aposentar cerca de 750 mil CBIOS apenas no ciclo de 2025, evidenciando um gargalo no cumprimento das obrigações do programa^{xix}.
- Em março de 2026, o estoque total de CBIOS foi de aproximadamente 22,10 milhões de títulos, segundo dados da B3. Desse montante, 62,1% estavam em posse de emissores primários, 37,5% com distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,5% com partes não obrigadas (ver Gráfico 27). Quanto à aposentadoria, cerca de 4,29 milhões de títulos foram aposentados, que somados aos meses anteriores de 2026, correspondem a um total de 8,07 milhões de CBIOS. Isso representa 16,5% da meta anual estabelecida pela ANP.

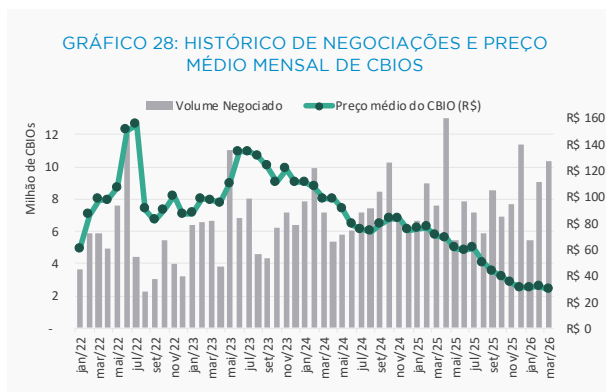
9.4.Mercado de CBIOS

- Em fevereiro de 2026, o estoque total de CBIOS foi de aproximadamente 2,74 milhões de títulos, segundo dados da B3. Desse montante, 63,7% estavam em posse de emissores primários, 34,0% com distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 2,2% com partes não obrigadas (ver Gráfico 18).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- Em março de 2026, o preço médio dos CBIOS recuou 8,5% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 29,28. A média acumulada no ano situa-se em R\$ 30,70, ante R\$ 74,59 registrados no mesmo período de 2025, representando uma retração de 58,8% na comparação anual (ver Gráfico 28).
- O mercado de CBIOS registrou em março um movimento contraditório: o volume negociado cresceu 35,4% na comparação anual, atingindo 10,33 milhões de créditos, mas o preço médio do crédito de descarbonização despencou 58,6% comparado ao mesmo período do ano anterior, reflexo da forte queda no preço médio dos títulos. Esse comportamento sinalizou que as distribuidoras aproveitaram os preços deprimidos para antecipar compras enquanto aguardavam a divulgação das metas definitivas de 2026^{xx}.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

AGENDA DO SETOR O&G E BIOCOMBUSTÍVEIS, FGV ENERGIA

DESTAQUE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES EM MARÇO DE 2026

- A PESQUISADORA LUIZA GUITARRARI concedeu entrevista, publicada em 03 de março, intitulada **Até quando deve durar a guerra entre EUA, Israel e Irã?** para o Valor Investe, disponível no [link](#), proferiu a palestra **Reconfiguração do mercado de O&G: Quatro anos do conflito russo-ucraniano** em evento na Escola de Guerra Naval (EGN) sobre os 04 anos do conflito russo-ucraniano, em 06 de março, e palestrou no Webinar **Energia & Geopolítica: Qual o papel do Brasil na política energética global?** no âmbito do Mentees de Energia do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), em 26 de março.
- OS PESQUISADORES DA FGV ENERGIA publicaram dois artigos intitulados **Novos desdobramentos de conflitos no Oriente Médio: reflexões e potenciais impactos para o mercado global**, disponível no [link](#), e **Impactos do conflito no Oriente Médio para a logística e comércio de commodities**, disponível no [link](#).
- O PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES concedeu a entrevista intitulada **Fechamento do Estreito de Ormuz: centenas de navios carregados de petróleo ficam sem saída** ao Valor Investe, publicada em 01 de março, disponível no [link](#), e **Biocombustíveis são trunfo do Brasil em tempos de guerra** ao O Globo, publicada em 26 de março, disponível no [link](#). Concedeu também entrevista gravada para a TV Bandeirantes sobre as importações de combustíveis pelo Brasil, que foi ao ar em 20 de março, disponível no [link](#), e para a TV Cultura sobre o mercado de biocombustíveis no país, ao ar em 28 de março, disponível no [link](#).
- O SUPERINTENDENTE DE PESQUISA EM O&G MARCIO COUTO proferiu palestra para oficiais alunos da EGN no Simpósio de Geopolítica da Energia, realizado em 24 de março.
- A FGV Energia realizou em conjunto com a ANP o **1º Workshop do Programa de Redução da Concentração no Mercado de Gás Natural (Gas Release)** no Auditório do 12º Andar da sede da FGV, em 10 de março, e, em conjunto com a AGRESE e SEDETEC/SE, o **Workshop de Descomissionamento, Comissionamento, Operação e Logística Offshore**, no Centro Cultural da FGV, em 31 de março.
- A PESQUISADORA JÉSSICA GERMANO concedeu uma palestra no **Seminário do Projeto Governança e Proteção da Amazônia Azul** no evento **O Espaço Marítimo Brasileiro: do e-Navigation ao Planejamento Espacial Marinho na Amazônia Azul rumo à governança sustentável e integrada**, realizado na EGN, em 27 de março.
- O PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES realizou a palestra **Panorama Brasileiro da Energia: Desafios e Oportunidades** em webinar para a Shell - Future Energy Leaders Talk, em 20 de março.

REFERÊNCIAS

- i. IEA. Oil Market Report. 14 April 2026. Disponível em: <https://iea.blob.core.windows.net/assets/515f3128-df1a-4d6c-beb4-fd91d2434bef/-14APR2026_OilMarketReport_Free_version1.pdf>.
- ii. OPEC. Monthly Oil Market Report. April, 2026. Disponível em: <<https://momr.opec.org/pdf-download/>>.
- iii. AGÊNCIA PETROBRAS. Petrobras sobre preços de diesel. Publicado em 13 de março de 2026. Disponível em: <<https://agencia.petrobras.com.br/w/negocio/petrobras-sobre-pre%C3%A7os-de-diesel>>.
- iv. O GLOBO. Defasagem do preço do diesel chega a 85% e da gasolina a 49%, com disparada do petróleo. Publicado em 09 de março de 2026. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2026/03/09/diesel-vendido-pela-petrobras-esta-85percent-abaixo-do-preco-internacional-aponta-abicom.ghtml>>.
- v. ABICOM. Boletim Abicom – Preço de Paridade de Importação (PPI). Edição de Março de 2026. Disponível em: <<https://abicom.com.br/src/uploads/2026/04/03-boletim-abicom-mercado-marco-2026.pdf>>.
- vi. BRASIL. Casa Civil. Governo do Brasil zera PIS/Cofins do diesel para proteger população da alta internacional do petróleo. Publicado em 12 de março de 2026. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2026/marco/governo-do-brasil-zera-pis-cofins-do-diesel-para-protoger-populacao-da-alta-internacional-do-petroleo>>.
- vii. BRASIL. Medida Provisória Nº 1.340, de 12 de março de 2026 que autoriza a concessão de subvenção econômica à comercialização de óleo diesel de uso rodoviário no território nacional por produtores e importadores de óleo diesel, dispõe sobre o imposto de exportação sobre óleo diesel e altera a Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2026/Mpv/mpv1340.htm>.
- viii. BRASIL. Diário Oficial da União. Medida Provisória Nº 1.349, de 7 de abril de 2026 que institui o Regime Emergencial de Abastecimento Interno de Combustíveis. Publicado em 07 de abril de 2026. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualizar/index.jsp?jornal=600&pagina=1&data=07/04/2026&totalArquivos=3>>.
- ix. O GLOBO. Defasagem do preço do diesel chega a 85% e da gasolina a 49%, com disparada do petróleo. Publicado em 09 de março de 2026. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2026/03/09/diesel-vendido-pela-petrobras-esta-85percent-abaixo-do-preco-internacional-aponta-abicom.ghtml>>.
- x. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior (2025). Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- xi. NOVA CANA (2026). Estados Unidos aumentam percentual de etanol de milho na gasolina. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/estados-unidos-aumentam-percentual-etanol-milho-gasolina-270326>
- xii. NOVA CANA (2026). Argentina permite mistura de até 15% de etanol na gasolina após choque do petróleo. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/argentina-permite-mistura-15-etanol-gasolina-choque-petroleo-270326>
- xiii. BIODIESEL BR (2026). Indonésia deverá implementar o B50 em julho para amenizar crise do petróleo. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/indonesia-devera-implementar-o-b50-em-julho-para-amenizar-crise-do-petroleo-010426>
- xiv. NOVA CANA (2026). [Opinião] Safra 2026/27 começa sob pressão e maior volatilidade. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/safra-2026-27-comeca-pressao-maior-volatilidade-010426>
- xv. NOVA CANA (2026). Ministério de Minas e Energia avalia aumentar mistura de etanol na gasolina. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/ministerio-minas-energia-avalia-aumentar-mistura-etanol-gasolina-010426>
- xvi. NOVA CANA (2026). Etanol de milho safrinha impulsiona SAF e reduz impacto ambiental, diz Agroicone. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/etanol-milho-safrinha-impulsiona-saf-reduz-impacto-ambiental-agroicone-060426>
- xvii. BIODIESEL BR (2026). Governo reforça exigência de origem nacional do biodiesel. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/regulacao/politica/governo-reforca-exigencia-de-origem-nacional-do-biodiesel-020426>
- xviii. NOVA CANA (2026). Metas definitivas do RenovaBio para 2026 somam 49,01 milhões de créditos. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/metas-definitivas-renovabio-2026-somam-49-01-milhoes-creditos-310326>
- xix. BIODIESEL BR (2026). ANP divulga metas individualizadas do RenovaBio. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/regulacao/rbio/anp-divulga-metas-individualizadas-do-renovabio-310326>
- xx. NOVA CANA (2026). CBios atinge mínima de R\$ 19,90 em março, menor valor desde setembro de 2020. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/cbios-atingem-minima-r-19-90-marco-menor-valor-setembro-2020-020426>

GLOSSÁRIO DE SIGLAS



MANTENEDORES

